

Apresentação – nº 71 | Estudos Linguísticos 2025

Os Cadernos do Instituto de Letras apresentam, neste número 71, o dossiê "Sintaxe e suas Interfaces", que reúne artigos originais dedicados à investigação das relações entre o componente sintático e outras fontes de organização gramatical, como a semântica, a morfologia, a fonologia; entre sintaxe e bilinguismo; e entre o componente sintático e a dimensão discursiva da linguagem.

As interfaces ocupam um lugar central na agenda contemporânea dos estudos linguísticos, uma vez que a compreensão do funcionamento da linguagem humana exige uma investigação sistemática tanto das relações entre os diferentes componentes gramaticais quanto de seu papel na construção e na veiculação dos discursos. Do ponto de vista teórico-metodológico, o dossiê favorece a exploração dos fenômenos sintáticos sob diferentes abordagens, sejam elas formais, funcionais ou discursivas, colaborando para uma descrição linguística ampla, sem privilegiar uma perspectiva específica.

Na interface sintaxe-semântica, o dossiê apresenta quatro artigos. O primeiro deles, "**Aspectos sintáticos e semânticos do verbo modal ‘ameaçar’**", de Luiz Fernando Ferreira (UFRR) e Núbia Ferreira Rech (UFSC) propõe uma análise, sob o viés da semântica formal e da cartografia sintática, de como o verbo *ameaçar* desenvolveu um sentido modal de possibilidade no português brasileiro (PB).

No segundo artigo, Letícia Lucinda Meirelles (UFU) e Pablo Nunes Ribeiro (UFRGS) mostram, em "**Sentenças mediais no PB: considerações sobre o clítico *se***", que o item lexical *se*, presente em construções mediais do PB (p. ex.: *copos de cristal se quebram facilmente*), não é um elemento caracterizador desse tipo de sentença, sendo uma marca de incoatividade. Os autores ainda propõem que em casos como *receita de bolo se prepara fácil*, o clítico *se* funciona como um elemento indeterminador, de modo que sentenças desse tipo não se caracterizam como construções mediais.

O terceiro texto, "**Considerações sobre a abordagem Meaning First a partir da aceitabilidade e da interpretação de estruturas causativas**

com verbos leves”, de Júlia Greco Carvalho (UFRJ), defende a precedência do sentido em relação à sintaxe. Por meio de um experimento de julgamento de gramaticalidade, a autora mostra que sentenças causativas com verbos leves, como *Marcelo fez o copo quebrar*, por mais que não apresentem problemas de estruturação sintática, são menos aceitas por falantes adultos do PB, o que evidencia que o sentido causativo, já presente lexicalmente no verbo *quebrar*, interfere na aceitabilidade da construção.

O quarto artigo, “**‘Ele tá na dela e ela tá na dele’: análise preliminar da construção oracional complexa [[Sujsing]+[Estar(flex)]+[na [Possing]]] em tweets**”, de Iesa Venturin Mulinari de Rodran (UFES) e Amanda Heiderich Marchon (UFES), argumenta, com base na Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), que ocorre uma mudança de sentido entre as expressões “eu tô na minha” e “ele tá na dela/ ela tá na dele” devido à (não) existência da correferencialidade entre o sujeito e o pronome possessivo, e à neoanálise do SPrep [na[Poss]] pela ausência de núcleo em seu SN interno.

Na interface sintaxe-morfologia, o trabalho “**El uso de *puto* como insulto individual**”, de Mariana Mendizabal (Universidad de la República) e Inés Garbarino (Universidad de la República), propõe que o adjetivo *puto* ‘viado’ no espanhol, geralmente utilizado para ofender um sujeito pertencente ao grupo dos homossexuais, pode funcionar como um insulto individual ao destinatário, sem que esse pertença ao referido grupo.

Na interface sintaxe-fonologia, Rafael Berg Esteves Trianon (UFRJ), em seu texto “**Efeitos de peso fonológico na variação da ordem em pseudoclivadas no Português Brasileiro**”, mostra como as orações pseudoclivadas têm sua ordem afetada por restrições do componente fonológico, que privilegia a ocorrência de constituintes fonologicamente pesados à direita, ou por movimentos sintáticos independentes, que bloqueiam a sensibilidade fonológica.

Na interface sintaxe e bilinguismo, o artigo “**A consciência sintática em crianças bilíngues: uma revisão de literatura**”, de Gabriel Zardo de Oliveira (UFPel) e Bernardo Kolling Limberger (UFPel), traz uma revisão sobre tarefas aplicadas em estudos sobre a consciência sintática em crianças bilíngues, sistematizando os instrumentos mais empregados e apontando implicações metodológicas.

Na interface sintaxe e discurso, há três trabalhos publicados. O primeiro deles, **“Vers un traitement discursif des nominalisations : des prédicats psychologiques aux événements complexes”**, de Ricardo Bibiano (Université Paris-Est Créteil), apresenta um estudo sobre as nominalizações de predicados psicológicos, levando em consideração o seu tratamento de acordo com a Análise do Discurso francesa e também em teorias formais, mais especificamente segundo a Teoria da Estrutura de Eventos.

O artigo **“Discurso, lógica e gramática: uma leitura de trabalhos tardios de Michel Pêcheux sobre as construções completivas e infinitivas”**, de Fábio Ramos Barbosa Filho (UFRGS), discute dois textos de Michel Pêcheux, produzidos nos últimos anos de sua trajetória intelectual, evidenciando a contribuição do autor para a discussão de problemas de gramática e lógica, articulados às questões da interpretação e da enunciação.

Por fim, Mariana Mahlmann Feijó (UFRGS), em seu texto **“A incidência explicativa no funcionamento discursivo: uma questão de classe no discurso do Conselho Federal de Medicina”**, mostra, com base na Análise do Discurso pecheutiana, como um recurso sintático, o aposto *nós, médicos*, é utilizado para legitimar a opinião médica sobre a segurança pública.

Agradecemos aos autores pela submissão de seus artigos e aos pareceristas pela leitura atenta e criteriosa e pelas valiosas contribuições para a qualidade desta edição. Destacamos ainda que os trabalhos reunidos neste dossiê são escritos em quatro línguas — português, inglês, espanhol e francês —, o que reflete o compromisso do periódico com as políticas de internacionalização da pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Esperamos, com este dossiê, evidenciar o papel fundamental dos componentes de interface para os estudos da linguagem.

Letícia Lucinda Meirelles
Pablo Nunes Ribeiro